



B216

**PERFIL ELETROFORÉTICO SEXO DIFERENCIAL DAS PROTEÍNAS TOTAIS DE MOSCAS BRANCAS, *BEMISIA TABACI* (HEMIPTERA : ALEYRODIDAE) SADIAS E INFECTADAS COM TOMATO YELLOW VEIN STREAK VIRUS (TYVSV).**

Guilherme Coutinho de Melo Serrano (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Claudio Luiz Messias (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

A mosca-branca é considerada como a maior praga agrícola mundial da atualidade. É parasita de mais de 550 espécies de plantas sendo responsável pela vetorização de cerca de 60 tipos de geminivírus, além de membros da família Potyviridae e Comoviridae. A planta quando atacada sofre de sérias desordens fisiológicas que podem comprometer 100% da produção nos casos extremos. Neste trabalho buscou-se determinar a possível diferença existente na expressão protéica entre moscas sadias e infectadas com o TYVSV, um vírus endêmico do Brasil e frequentemente reportado no estado de São Paulo. Pretendemos com o resultado ajudar a entender a relação mosca-vírus do ponto de vista molecular, podendo futuramente viabilizar uma estratégia sustentável para o controle do inseto. O método utilizado para separação de proteínas foi o SDS-PAGE na concentração de 12%. A presença do vírus foi testada por PCR. Foi realizada toda padronização das etapas para análise em gel e como resultado final pudemos determinar uma região variando de 70kD a 20kD que possivelmente contenha a diferença protéica causada pela presença do vírus. Entretanto, não há evidências suficientes para se afirmar com exatidão que tal diferença existe, sendo necessário um método de separação de proteínas ainda mais fino, como, por exemplo, a eletroforese 2D. Acreditamos que o vírus deva provocar alterações fisiológicas na mosca, já que é transmitido de maneira persistente e circulatória.

Mosca-branca - Geminivirus - Proteínas